

São Paulo, 04 de setembro de 2015.

NOTA à IMPRENSA

Valor da cesta básica diminui em 15 cidades

Das 18 cidades em que o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos, 15 tiveram redução do valor do conjunto de bens alimentícios básicos em agosto. As maiores quedas foram apuradas em Fortaleza (-4,60%), Salvador (-4,02%), Brasília (-3,46%) e Rio de Janeiro (-2,77%). As altas foram registradas em Porto Alegre (1,20%) e João Pessoa (0,28%). Em Recife, o custo dos produtos básicos praticamente não se alterou (0,01%).

Em agosto, o maior custo da cesta foi registrado em Porto Alegre (R\$ 387,83), seguido de São Paulo (R\$ 386,04), Florianópolis (R\$ 372,79) e Rio de Janeiro (R\$ 361,93). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 283,02), Natal (R\$ 286,36) e Salvador (R\$ 305,11).

Com base no total apurado para a cesta mais cara, a de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em agosto de 2015, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.258,16**, ou 4,13 vezes mais do que o mínimo de R\$ 788,00. Em julho desse ano, o mínimo necessário era menor e correspondeu a R\$ 3.325,37, ou 4,22 vezes o piso vigente. Em agosto de 2014, o valor necessário para atender às despesas de uma família era de R\$ 2.861,55, ou 3,95 vezes o salário mínimo então em vigor (R\$ 724,00).

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil - agosto de 2015

	Valor da Cesta (R\$)	Variação Mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação Anual (%)
Capital						
Porto Alegre	387,83	1,20	53,50	108h17m	11,27	19,10
São Paulo	386,04	-2,47	53,25	107h47m	8,99	14,28
Florianópolis	372,79	-1,04	51,42	104h05m	5,58	9,44
Rio de Janeiro	361,93	-2,77	49,92	101h03m	7,07	10,47
Vitória	358,00	-2,72	49,38	99h57m	7,46	8,77
Curitiba	354,94	-1,48	48,96	99h06m	12,38	17,03
Brasília	342,66	-3,46	47,27	95h40m	3,94	15,27
Manaus	340,59	-0,07	46,98	95h05m	6,20	12,88
Campo Grande	338,79	-2,39	46,73	94h35m	9,88	17,52
Belo Horizonte	337,42	-2,20	46,54	94h12m	6,76	11,18
Belém	334,45	-1,42	46,13	93h22m	8,72	10,92
Goiânia	320,69	-2,07	44,24	89h32m	6,47	16,12
Fortaleza	317,52	-4,60	43,80	88h39m	13,24	13,94
Recife	309,42	0,01	42,68	86h23m	8,04	6,34
João Pessoa	307,39	0,28	42,40	85h49m	13,00	14,33
Salvador	305,11	-4,02	42,09	85h11m	13,92	14,56
Natal	286,36	-2,46	39,50	79h57m	6,57	5,84
Aracaju	283,02	-0,85	39,04	79h01m	15,19	22,77

Fonte: DIEESE

Variações acumuladas

Em 12 meses, entre setembro de 2014 e agosto último, as 18 cidades acumularam alta no preço da cesta. As variações ficaram entre 5,84%, em Natal, e 22,77%, em Aracaju.

Nos oito primeiros meses de 2015, todas as cidades acumularam altas. Destacam-se as elevações registradas em Aracaju (15,19%), Salvador (13,92%), Fortaleza (13,24%) e João Pessoa (13,00%). Os menores aumentos aconteceram em Brasília (3,94%) e Florianópolis (5,58%).

Cesta x salário mínimo

Em agosto de 2015, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 93 horas e 46 minutos, menor do que o tempo de trabalho em julho, de 95 horas e 29 minutos. Em agosto de 2014, a jornada exigida era de 90 horas e 07 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em agosto deste ano, 46,32% dos vencimentos para adquirir os mesmos produtos que, em julho, demandavam 47,18%. Em agosto de 2014, o comprometimento do salário mínimo líquido com a compra da cesta equivalia a 44,53%.

Comportamento dos preços¹

Em agosto, os produtos que tiveram predominância de alta de preços nas cidades foram pão francês, leite, carne bovina e café. Já a batata, o tomate, o feijão e o óleo de soja tiveram retração de valor na maioria das capitais.

O pão francês seguiu com aumento de preço em 15 cidades entre julho e agosto. As taxas oscilaram entre 0,15%, em Vitória, e 2,43%, em Aracaju. Houve diminuição de preço em Recife (-1,16%), Fortaleza (-0,44%) e Curitiba (-0,12%). Em 12 meses, todas as cidades mostraram elevação entre 3,35%, em Goiânia, e 32,29%, em Aracaju. Chuva e excesso de calor afetaram as lavouras nacionais de trigo. O trigo importado é mais caro, devido à desvalorização do real diante do dólar, o que manteve alto o preço do pão.

Pelo sexto mês consecutivo, o preço do leite segue em trajetória ascendente. Em agosto, 15 cidades apresentaram aumento, que ficaram entre 0,33%, em São Paulo, e 4,69%, em Salvador². Houve estabilidade de preços em Belo Horizonte e redução em Curitiba (-0,36%) e Recife (-2,11%). Em 12 meses, o preço do leite acumulou alta em todas as capitais, exceto

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

2 Em Brasília, o leite variou 18,92%, entre julho e agosto, e 42,65%, em 12 meses. Grande parte desse percentual se deveu à necessidade de acerto da coleta - o levantamento passou a incluir leite integral, além do *in natura*.

Salvador (-3,65%). As maiores elevações foram anotadas em Aracaju (11,00%) e Belém (8,12%). O período de entressafra do leite acontece entre março e julho, no entanto, ainda em agosto, os preços seguiram em elevação.

O preço do café em pó aumentou em 14 cidades, com destaque para Curitiba (5,14%) e Florianópolis (2,74%). As quedas ocorreram em Recife (-0,22%), Vitória (-1,54%), Aracaju (-2,27%) e Belo Horizonte (-3,09%). Em 12 meses, 15 cidades apresentaram elevação, que variaram entre 2,18%, em Belém, e 17,01%, em Aracaju. As quedas ocorreram em Brasília (-2,11%), Belo Horizonte (-2,12%) e Vitória (-4,88%). O preço externo alto e a desvalorização da moeda nacional diante do dólar impulsionaram a cotação do grão do café, o que teve impacto sobre o varejo.

A carne bovina apresentou aumento de preço em 14 capitais em agosto, com taxas que oscilaram entre 0,09%, em São Paulo, e 5,16%, em Porto Alegre. Em Fortaleza, não houve variação. Os recuos foram observados em Aracaju (-0,82%), Belo Horizonte (-2,07%) e Natal (-4,88%). Em 12 meses, houve elevação do preço em todas as cidades e as taxas variaram entre 13,84%, em Vitória, e 34,42%, em Aracaju. O aumento das exportações de carne e a baixa oferta de animais para abate explicaram a alta de preços no varejo.

Em agosto, a batata apresentou redução nas 10 capitais da região Centro-Sul, onde é pesquisada. As principais quedas foram apuradas em Brasília (-30,26%) e Campo Grande (-24,85%). Em 12 meses, as taxas acumuladas foram positivas em todas as cidades, com destaque para as do Rio de Janeiro (96,25%), de Porto Alegre (84,38%) e Goiânia (84,29%). A batata colhida na safra das secas abasteceu o mercado interno.

O tomate mostrou diminuição de preço em 17 cidades em agosto, com destaque para as variações de Brasília (-28,16%) e Salvador (-28,00%). Apenas Recife apresentou elevação de valor (2,05%). Em 12 meses, o tomate acumulou alta em 16 cidades, com taxas entre 1,86%, em Curitiba, e 46,02%, em Goiânia. Belo Horizonte (-6,92%) e Florianópolis (-3,85%) tiveram redução no preço médio. Safras com boa produtividade garantiram a oferta de tomate no varejo, diminuindo o preço.

O valor do feijão diminuiu em 15 das 18 cidades, em agosto. O tipo preto (pesquisado nas cidades do Sul, no Rio de Janeiro, em Vitória e Brasília) apresentou altas em Florianópolis (1,38%) e Rio de Janeiro (1,03%). Em Brasília, o preço diminuiu -1,45%, em Porto Alegre, -1,65%, em Curitiba, -2,63% e, em Vitória, -3,96%. O feijão cariocinha (pesquisado no Norte,

Nordeste, em Campo Grande, Goiânia, São Paulo e Belo Horizonte) apresentou queda em todas as cidades, exceto em Manaus (0,18%). Os decréscimos variaram entre -10,17%, em Belo Horizonte, e -1,80%, em Salvador. Em 12 meses, o comportamento foi diferenciado. No tipo preto, houve diminuição em todas as cidades, com taxas entre -11,82%, em Vitória, e -1,86%, em Brasília. Para o tipo carioquinha, houve aumento do valor em todas as cidades, exceto em Salvador (-6,42%). As variações positivas oscilaram entre 23,53%, em Goiânia, e 48,15%, em Campo Grande. A safra de inverno abasteceu o mercado interno, reduzindo o preço em agosto.

O óleo de soja teve o preço reduzido em 14 cidades. As retrações oscilaram entre -6,63%, em Manaus, e -0,60%, em Curitiba. Em Campo Grande, foi registrada estabilidade no valor e em Belém (0,29%), Vitória (1,00%) e Fortaleza (2,46%), aumento. Em 12 meses, o valor do óleo de soja subiu em 13 capitais, com destaque para Porto Alegre (9,90%), Salvador (7,58%) e Curitiba (7,05%). No primeiro semestre de 2015, o processamento do grão em óleo foi o menor desde 2006, indicando baixa oferta e também demanda. Além disso, o volume exportado foi menor do que nos anos anteriores.

São Paulo

A cesta básica em São Paulo custou R\$ 386,04, a segunda mais cara entre as pesquisadas pelo DIEESE nas 18 cidades. Entre julho e agosto, houve diminuição de -2,47% no custo total do conjunto de gêneros alimentícios. Na comparação com agosto de 2014, a alta foi de 14,28%, e em 2015, de 8,99%.

Cinco produtos tiveram variações positivas em agosto: manteiga (2,41%), café em pó (1,09%), pão francês (0,38%), leite integral (0,33%) e carne bovina de primeira (0,09%). Os percentuais negativos menores do que a taxa média da cesta (-2,47%) foram apurados para batata (-14,99%), tomate (-11,70%) e feijão carioquinha (-4,00%). Já farinha de trigo (-0,65%), óleo de soja (-0,69%), arroz agulhinha (-0,77%), açúcar refinado (-1,06%) e banana nanica (-1,08%) apresentaram taxas mensais negativas, porém maiores que a média registrada na cesta.

Nos últimos 12 meses, 12 produtos apresentaram alta. Batata (41,20%), feijão carioquinha (25,17%), tomate (22,66%) e carne bovina de primeira (19,13%) apresentaram

aumentos superiores à variação média anual da cesta (14,28%). Os outros itens registraram elevações inferiores: leite integral (0,62%), arroz agulhinha (1,57%), manteiga (2,17%), óleo de soja (2,85%), café em pó (5,57%), banana nanica (7,00%), pão francês (7,41%) e açúcar refinado (9,36%). A única diminuição de preço foi anotada na farinha de trigo (-0,65%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em agosto, jornada de 107 horas 47 minutos, menor do que as 110 horas e 31 minutos registradas em julho. Em agosto de 2014, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta foi de 102 horas e 39 minutos.

Em agosto, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 53,25% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em julho, o percentual exigido era de 54,60%. Em agosto de 2014, a parcela necessária para compra dos gêneros alimentícios correspondeu a 50,71%.

TABELA 2
Variação mensal do gasto por produto
Agosto de 2015

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	-3,46	-2,39	-2,07	-2,20	-2,77	-2,47	-2,72	-1,48	-1,04	1,20	-0,85	-1,42	-4,60	0,28	-0,07	-2,46	0,01	-4,02
Carne	2,44	0,65	0,88	-2,07	1,48	0,09	0,89	3,01	0,74	5,16	-0,82	1,47	0,00	0,53	0,84	-4,88	0,86	0,44
Leite	18,92	3,36	1,46	0,00	3,45	0,33	0,89	-0,36	1,44	1,77	3,26	4,06	1,72	0,99	1,94	0,62	-2,11	4,69
Feijão	-1,45	-8,86	-2,12	-10,17	1,03	-4,00	-3,96	-2,63	1,38	-1,65	-3,17	-1,45	-2,94	-2,00	0,18	-2,49	-2,69	-1,80
Arroz	-0,72	2,24	0,42	-0,83	2,22	-0,77	-0,92	-0,84	5,81	-2,10	0,75	0,38	0,00	-0,87	-1,89	0,81	-0,69	-2,82
Farinha	2,76	2,35	2,17	-1,42	-1,32	-0,65	-3,46	-2,86	2,64	3,43	3,21	-5,18	-0,36	-1,71	-4,29	0,87	-5,56	0,88
Batata	-30,26	-24,85	-11,95	-22,90	-12,04	-14,99	-19,64	-23,17	-8,77	-16,90								
Tomate	-28,16	-18,14	-21,24	-10,03	-23,88	-11,70	-11,62	-22,27	-8,54	-6,41	-8,30	-9,50	-23,53	-5,04	-4,36	-4,56	2,05	-28,00
Pão	0,63	1,56	1,06	0,38	1,03	0,38	0,15	-0,12	1,31	0,25	2,43	0,23	-0,44	0,47	0,66	0,95	-1,16	1,69
Café	1,03	1,32	0,89	-3,09	0,29	1,09	-1,54	5,14	1,40	2,74	-2,27	0,78	1,53	1,38	0,70	0,23	-0,22	0,71
Banana	-3,93	9,22	7,26	26,32	-1,90	-1,08	-10,43	18,84	-11,25	10,99	-0,50	-2,01	-0,50	10,66	5,29	-3,08	1,29	0,18
Açúcar	4,58	2,45	0,68	0,00	0,00	-1,06	-3,92	2,20	7,21	0,00	-0,56	0,87	1,09	2,31	-2,06	3,19	0,00	2,23
Óleo	-1,70	0,00	-1,53	-1,36	-0,89	-0,69	1,00	-0,60	-2,32	-0,86	-1,24	0,29	2,46	-3,13	-6,63	-2,29	-1,16	-1,39
Manteiga	2,77	-0,23	1,97	1,24	-1,59	2,41	1,69	4,38	0,50	-0,42	-0,08	6,06	0,42	0,19	5,01	-0,87	2,64	-1,43

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

